

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

A MEMÓRIA COMO INSTRUMENTO PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CONHECER PARA PRESERVAR

*A MEMÓRIA COMO INSTRUMENTO PARA UNA EDUCACIÓN PATRIMONIAL: CONHECER
PARA PRESERVAR*

MEMORY AS AN INSTRUMENT FOR HERITAGE EDUCATION: KNOWING TO PRESERVE

A circulação de conceitos e teorias

Dandara Souza Silva

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba
dandararq@gmail.com

Maria Berthilde Moura Filha

Doutora e Professora Associada do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal da Paraíba
berthilde_ufpb@yahoo.com.br

Ivan Cavalcanti Filho

PHD em História da Arquitetura pela Oxford Brookes University
icavalcantifilho@yahoo.com.br

Resumo:

O presente trabalho trata da educação patrimonial como um instrumento básico para a valorização e proteção do legado cultural de um povo e, portanto, para a salvaguarda da sua memória, apresentando o relato de uma experiência de extensão vinculada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. Esta experiência teve como ponto de partida a criação de um *website* concebido como ferramenta de divulgação de informações sobre o patrimônio histórico e cultural da cidade de João Pessoa. O *site* apresenta conteúdos relativos ao patrimônio arquitetônico e urbanístico local, 'dialogando' com os usuários através de jogos interativos, fotografias antigas de logradouros públicos e edifícios de época, vídeos de vivências, e dados históricos de edificações institucionais e religiosas. Além dos recursos virtuais, no campo educacional, o projeto promove uma atuação mais direta na medida em que alcança um público presencial composto por alunos dos ensinos fundamental, médio, e até mesmo de jovens-adultos, através de oficinas realizadas nas escolas das redes pública e privada da capital paraibana. O objetivo principal do projeto é dar uma contribuição à população que, melhor informada, pode tomar um posicionamento frente ao descaso com que é tratado o patrimônio arquitetônico e urbanístico da cidade. Nesse sentido, o trabalho contempla as estratégias adotadas para a concretização do projeto de extensão intitulado "Memória João Pessoa – Informatizado a história do nosso patrimônio", discorre sobre as dificuldades encontradas no seu percurso e os resultados alcançados ao longo dos onze anos de sua existência, e discute a validade de explorar os

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

recursos das mídias digitais como meio de diminuir o déficit de iniciativas voltadas para a educação patrimonial.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Extensão universitária. Mídias digitais. Memória. João Pessoa.

Resumen:

El presente trabajo trata de la educación patrimonial como un instrumento básico para la valorización y protección del legado cultural de un pueblo y, por lo tanto, para la salvaguarda de su memoria, presentando el relato de una experiencia de extensión vinculada al Curso de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Paraíba. Esta experiencia tuvo como punto de partida la creación de un sitio web concebido como herramienta de divulgación de informaciones sobre el patrimonio histórico y cultural de la ciudad de João Pessoa. El sitio presenta contenidos relativos al patrimonio arquitectónico y urbanístico local, 'dialogando' con los usuarios a través de juegos interactivos, fotografías antiguas de logradouros públicos y edificios de época, videos de vivencias, y datos históricos de edificaciones institucionales y religiosas. Además de los recursos virtuales, en el campo educativo, el proyecto promueve una actuación más directa en la medida en que alcanza un público presencial compuesto por alumnos de las enseñanzas fundamental, media, e incluso de jóvenes adultos, a través de talleres realizados en las escuelas de las redes públicas y privada de la capital paraibana. El objetivo principal del proyecto es dar una contribución a la población que, mejor informada, puede tomar un posicionamiento frente al descuido con que se trata el patrimonio arquitectónico y urbanístico de la capital paraibana. En este sentido, el trabajo contempla las estrategias adoptadas para la concreción del proyecto de extensión titulado "Memoria João Pessoa - Informatizado la historia de nuestro patrimonio", discurre sobre las dificultades encontradas en su recorrido y los resultados alcanzados a lo largo de los once años de su existencia y discute la validez de explorar los recursos de los medios digitales como medio de disminuir el déficit de iniciativas dirigidas a la educación patrimonial.

Palabras-clave: Educação patrimonial. Extensão universitária. Mídias digitais. Memória. João Pessoa.

Abstract:

The present work deals with heritage education as a basic instrument for the valorization and protection of the cultural legacy of a people and, therefore, for the safeguarding of their memory, presenting the report of an extension experience linked to the Architecture and Urbanism Course of the University Federal of Paraíba. This experience has the creation of a website designed as a tool to disseminate information about the historical and cultural heritage of the city of João Pessoa as its starting point. The site presents content related to the local architectural and urban heritage, 'dialoguing' with users through interactive games, old photographs of public places and buildings, videos of experiences, and historical data of institutional and religious edifices. In addition to the virtual resources, within the educational field, the project promotes a more direct action as it reaches classroom audiences comprised of students of elementary, middle and even young-adult education through workshops held in public and private schools in the capital of Paraíba. The main objective of the project is to give a contribution to the population that, once better informed, can take a position against the neglect with which the architectural and urban heritage of the city is treated. In this sense, the work contemplates the strategies adopted to carry out the extension project entitled "Memória João Pessoa - Computerized the history of our heritage", discusses the difficulties found in its course and the results achieved during the eleven years of its existence. The essay further discusses the validity of exploiting the resources of digital media as a means of reducing the deficit of initiatives aimed at heritage education.

Keywords: Heritage education. University Extension. Digital media. Memory. João Pessoa.

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

A MEMÓRIA COMO INSTRUMENTO PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CONHECER PARA PRESERVAR

INTRODUÇÃO

Grande parte da população brasileira visivelmente demonstra certa indiferença ou mesmo rejeição quando o assunto é conservação do patrimônio, o que, no mais das vezes se atribui ao distanciamento do tema e à falta de conhecimento de sua história. Por achar que essa temática está muito distante do seu cotidiano e ignorar seu significado como prerrogativa para a preservação da sua memória, a maior parte da população deixa de considerar sua importância. Ao deixar de “[...] acessar, utilizar, reproduzir e transmitir o patrimônio cultural, com o intuito de aprender novas experiências pretéritas da sociedade e assim acumular conhecimentos e aperfeiçoá-los através do tempo” (DANTAS, 2008, p. 57-58), as pessoas ignoram um dos bens mais representativos que possuem, não se sensibilizando por qualquer ação direcionada à preservação patrimonial. Acabam, assim, por in(diretamente) contribuir para o discurso da “museificação” das cidades, ou seja, aquele velho argumento de que a preservação tolhe o desenvolvimento urbano, bem como reitera o eterno debate entre “conservação” e “progresso”.

Com base nessas ideias erroneamente concebidas, surge uma aversão às políticas patrimoniais, na medida em que a maior parte das pessoas não consegue entender a possibilidade de se construir um presente usando referências do passado, desconsiderando assim a capacidade que estas têm de permitir o reconhecimento da memória e identidade própria de cada lugar. Em grande parte, esse quadro é resultado da falta de informação sobre os valores inerentes ao patrimônio. Para modificar essa situação deve haver primeiramente a conscientização da população, a qual deve entender que “[...] os ambientes construídos pelos homens guardam, através de sua materialidade, a memória das ideias, das práticas sociais e dos sistemas de representação dos indivíduos que ali convivem” (ALMEIDA e BÓGEA, 2007). Uma vez consciente da importância do patrimônio para o seu desenvolvimento e evolução, a população deve adquirir um sentimento de pertencimento, para então se envolver com a problemática, e dar sua contribuição através de atitudes participativas em ações de salvaguarda do patrimônio.

Diante desse quadro nacional de indiferença quanto ao patrimônio, que reverbera no contexto local da cidade de João Pessoa, foi criado na Universidade Federal da Paraíba, mais especificamente no Programa de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, um projeto de extensão universitária que busca realizar ações de cunho educativo com enfoque no conhecimento e preservação do patrimônio arquitetônico da capital paraibana. O projeto tem como objetivo maior divulgar dados de pesquisa e levar adiante as discussões e conhecimentos adquiridos dentro da universidade para um público externo, leigo, que via de regra (como foi dito acima), ignora seu patrimônio histórico, e consequentemente, sua memória. Assim, a iniciativa encampa verdadeiramente uma “luta” em favor do patrimônio. A experiência teve início com a criação de um *website* – precioso mecanismo de divulgação em massa por possibilitar a rápida e eficiente disseminação de informações – com foco na história e na memória da cidade de João Pessoa, com o pressuposto básico de que a população deixe sua atuação de mera coadjuvante, e assuma a posição de protagonista frente ao descaso em que se encontra o seu patrimônio arquitetônico e urbanístico. O *site* cumpre seu papel de divulgação trabalhando com registros iconográficos, vídeos, textos informativos, mapas, fotografias recentes e jogos interativos, sempre em busca de atrair o maior número de internautas.

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

Com o passar do tempo, surgiu a necessidade de expandir a linha de atuação do projeto; foi então que a página virtual se tornou a base para uma ação presencial aplicada em escolas de ensino fundamental, médio e de jovens-adultos das redes pública e privada da capital paraibana. Ao entender como a educação patrimonial deve funcionar, sobretudo quando disponibilizada para um público de jovens – com potencial para serem futuros guardiões dos bens patrimoniais comuns – as oficinas passaram a ser o veículo onde seriam apresentadas informações sobre o acervo arquitetônico-cultural da cidade, e promovidas atividades dinâmicas objetivando a aproximação com esse público juvenil através da transmissão de conhecimento.

Dentro desse contexto de difusão do patrimônio que o projeto de extensão denominado Memória João Pessoa encerra, o objetivo do presente trabalho é apresentar as estratégias adotadas para a concretização desta experiência que explora a memória individual e coletiva das pessoas, além de discorrer sobre os resultados alcançados, destacar a validade de explorar os recursos das mídias digitais como meio de amenizar o déficit de informações sobre a problemática e sugerir a promoção de ações, tanto públicas como privadas, voltadas para a educação patrimonial. Para alcançar seu objetivo, o ensaio é iniciado com uma conceituação sobre educação patrimonial, em seguida discorre sobre a ferramenta digital em prol da divulgação em massa, enfoca as mídias sociais como estratégia de interação, e destaca o recurso do projeto às oficinas realizadas nos estabelecimentos educacionais, culminando com a avaliação dos resultados obtidos.

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM FOCO

Desde a elaboração da primeira carta patrimonial – a Carta de Atenas (1931) – foi possível constatar observações voltadas para o papel da educação na preservação aos monumentos, na medida em que esta “[...] emite o voto de que os educadores habituem a infância e juventude a se absterem de danificar os monumentos, quaisquer que eles sejam, e lhes façam aumentar o interesse, de uma maneira geral, pela proteção dos testemunhos de toda a civilização” (Carta de Atenas, 1931, p. 4). A partir dessa orientação, em 1937, quando foi criado o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), foi reafirmada a “importância das ações educativas como estratégia de produção e preservação do patrimônio [...] instaurando um campo de discussões teóricas, e conceituais e metodologias de atuação que se encontram na base das atuais políticas públicas de Estado na área” (FLORENCIO et al, 2014, p.5).

Em 1970 a discussão foi retomada, agora com orientações mais diretas, através do Compromisso de Brasília, quando o mesmo destacou que:

Sendo o culto ao passado elemento básico da formação da consciência nacional, deverão ser incluídas nos currículos escolares, de nível primário, médio e superior, matérias que versem o conhecimento e a preservação do acervo histórico e artístico, das jazidas arqueológicas e pré-históricas, das riquezas naturais, e da cultura popular. (In. CURY, 2000, p. 138-139)

As medidas sugeridas estavam de comum acordo com os documentos internacionais da mesma época, a exemplo da Recomendação de Nairóbi, de 1976, a qual afirmava que: “A tomada de consciência em relação à necessidade da salvaguarda deveria ser estimulada pela educação escolar, pós-escolar e universitária e pelo recurso aos meios de informação” (In. CURY, 2000, p. 233). Nesses termos, ficava claro que as ações voltadas para a educação patrimonial deviam ser

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

devidamente reconhecidas ao nível nacional. Não obstante, a realidade demonstra que as diretrizes não foram observadas pelos órgãos de fomento à cultura e de proteção do patrimônio, já que, transcorridas mais de quatro décadas desde as recomendações, as ações não foram adiante em seu propósito na proporção que se fazia necessária.

Fratini (2009) afirma que a educação patrimonial constitui uma contribuição relevante para a democratização da cultura e o acesso à informação, concorrendo para que a população possa se reconhecer como parte do patrimônio histórico-cultural. Entretanto, como suas discussões tiveram início apenas na década de 1980, ainda que tenham obtido alguns avanços, carecem de maiores estudos, projetos e experiências, conforme ressaltam Oliveira e Moura Filha:

O Brasil ainda caminha rumo a ações que verdadeiramente consolidem a preservação do seu patrimônio cultural. Somente quando a sociedade tomar ciência da real importância que os bens das nossas cidades possuem para o resgate da nossa identidade é que ela apoiará e contribuirá para com as medidas de preservação impostas pelos órgãos responsáveis, salvaguardando sua memória coletiva. (OLIVEIRA e MOURA FILHA, 2012, p. 91)

A pertinência da educação patrimonial pode ser reiterada na medida em que a ação “busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos [...]” (HORTA, 2006, p. 6 apud FRATINI, 2009). Florêncio et al (2014, p. 20), por sua vez, afirmam que “[...] as iniciativas educativas devem ser encaradas como um recurso fundamental para a valorização da diversidade cultural e para o fortalecimento da identidade local, fazendo uso de múltiplas estratégias e situações de aprendizagem construídas coletivamente”.

Considerando as várias reflexões sobre a educação patrimonial, percebe-se que todas convergem para um ponto comum: a necessidade da sua adoção por parte das instituições de ensino, de modo que todas as pessoas, independentemente da idade, cor ou sexo, sejam informadas sobre a importância de conservar o patrimônio a fim de que sua memória coletiva seja preservada. Mas como democratizar estas informações sem restringir o seu acesso apenas através da produção de material didático e informativo por meio físico, principalmente hoje, quando os recursos digitais competem com as formas tradicionais de produzir conhecimento? Foi essa a premissa básica que norteou a iniciativa de promover uma educação patrimonial de forma eficiente a partir de uma instituição voltada para a formação democrática do saber – a universidade pública.

A promoção dessa educação patrimonial constitui, portanto, o cerne do projeto divulgado pelo maior veículo de informação da atualidade – a internet. Afinal, que outro meio, nos dias de hoje, possui tamanho alcance, sem oferecer qualquer limitação? Foi desse modo que a plataforma digital ganhou vulto no processo de criação do projeto, levando à utilização de um *website*, o qual possibilita atingir um grande público de forma rápida e com baixo investimento financeiro. Nesses termos, o projeto “Memória João Pessoa: informatizando a história de nosso patrimônio” constitui o resultado de todo o processo, onde a educação patrimonial constitui seu foco central.

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

A FERRAMENTA DIGITAL EM PROL DA DIVULGAÇÃO EM MASSA

Reiterando o que já foi defendido, a internet atualmente possui um papel de destaque mundialmente reconhecido, já que sua utilização se torna cada vez mais acessível por parte de um grande contingente de pessoas. Em busca de suas vantagens, e pensando na rapidez com que se pode criar um portal eletrônico, além da economia que esse instrumento oferece, foi decidido para o projeto em questão qual seria o seu ponto de partida: o uso da ferramenta digital. Num primeiro momento, essa seria a forma mais eficaz de democratizar a informação produzida pela comunidade acadêmica para a sociedade, gerando uma troca de conhecimento que a torna um importante veículo para fins educacionais, de pesquisa, e de entretenimento.

Uma vez decidido o primeiro passo, foi chegada a hora de pô-lo em prática. A primeira tarefa a ser feita consistiu em preparar o conteúdo que iria compor o acervo do *site*, cuja base viria da pesquisa, dos estudos e artigos elaborados pelos professores que tomam à frente do projeto, juntamente aos seus alunos extensionistas. Não menos importante, seria preciso descobrir pessoas capacitadas em manusear o sistema digital, o que se configura até hoje como um dos pontos delicados no desenvolvimento do projeto. Inicialmente, foi uma dificuldade, pois os membros participantes da extensão deveriam ser alunos com tal competência, geralmente atípica ao campo da arquitetura. Foi preciso, então, pedir ajuda de alunos vinculados a outras áreas de conhecimento, como informática, computação e mídias digitais, o que acabou por transformar a dificuldade em um aspecto positivo para o projeto, na medida em que este passou a ser um ponto de convergência interdisciplinar, gerando uma troca de saberes e novas perspectivas de atuação, além de solucionar os problemas técnicos.

Nesses termos, o projeto Memória João Pessoa foi iniciado, adotando o *website* www.memoriajoapessoa.com.br como principal ferramenta de divulgação da história e memória da cidade, com o intuito de atingir o maior número de pessoas de forma rápida e com baixo investimento financeiro (Figura 01).



Figura 01: Home do *website* www.memoriajoapessoa.com.br.

Fonte: <http://www.memoriajoapessoa.com.br/> / Acesso em: 20 de agosto de 2017

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

O portal eletrônico, que passa por atualizações constantes, funciona como um recurso que viabiliza o estreitamento da relação entre a população e o meio acadêmico. Atualmente apresenta uma linguagem mais interativa, trabalhando com o que já se tornou uma marca para chamar a atenção das pessoas. Para alcançar os diversos segmentos dos internautas, considerando as distintas faixas de escolaridade e idade, os *links* apresentados no *site* podem ser reunidos em dois grupos: um de caráter mais denso e acadêmico, e um mais lúdico. O primeiro pode ser exemplificado com a página de pesquisa sobre o acervo patrimonial (Figura 02), composta por fichas de edificações e logradouros públicos da cidade, a qual é bastante utilizada pelos próprios alunos do curso de graduação de arquitetura e urbanismo, ou mesmo de história, e ainda por estudantes de ensino secundário, quando, muitas vezes, precisam produzir um trabalho sobre a história da cidade, ou sobre determinada edificação.

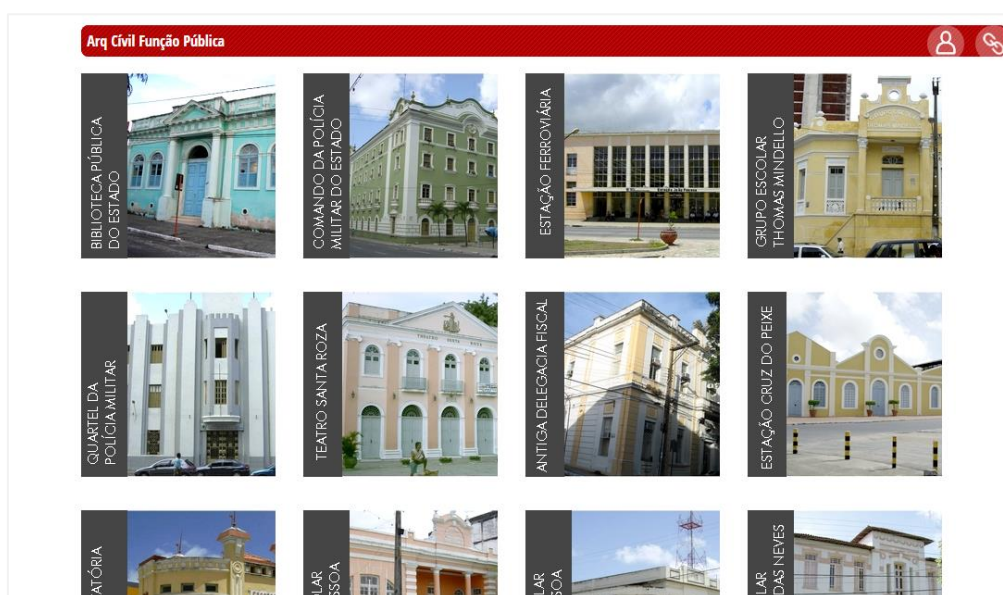


Figura 02: “Acervo patrimonial”, exemplo de *link* acadêmico do *website*, utilizado sobretudo por estudantes.
Fonte: <http://www.memoriajoapessoa.com.br/acervo-patrimonial.php> / Acesso em: 20 de agosto de 2017

Junto à página de pesquisa, fazem parte do grupo os *links* que tratam da formação e da evolução urbana, os quais discorrem brevemente sobre o que aconteceu na cidade ao longo do tempo, e trabalham com textos atrelados a imagens. Outro *link* é aquele que esclarece conceitos relacionados ao Centro Histórico, como o próprio significado do termo, ou das palavras “tombamento” e “patrimônio”, dentre outras. Partindo para o grupo de caráter mais lúdico, há alguns *links* que trabalham com vídeos, os quais são elaborados pelas equipes que participam do projeto, explorando para tanto, vivências e memória social, onde são apresentados lugares importantes da cidade, ou práticas sociais, e suas transformações ao longo do tempo. Com objetivo similar, de resgatar a memória e os costumes sociais, há o *link* de postais que mostram pontos da cidade, para que o visitante virtual possa adquiri-los e enviá-los a outrem. Um outro atrativo desse grupo são os jogos, voltados para atrair crianças com a ideia de que estas podem aprender enquanto se divertem. Por fim, há o *link* mais visitado – a galeria (Figura 03) – que armazena imagens antigas da cidade, desde logradouros públicos a edificações isoladas, onde são classificados de acordo com o bairro do Centro Histórico em que estão inseridos. É esse *link* que demonstra que o Centro Histórico

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

compreende, na verdade, um conjunto de bairros, aqueles mais antigos que constituíam toda a cidade no passado.



Figura 03: “Galeria”, exemplo de *link* lúdico do *website*, e mais requisitado pelos visitantes.
Fonte: <http://www.memoriajoapessoa.com.br/galeria.php> / Acesso em: 15 de fevereiro de 2017

Independente do perfil acadêmico ou lúdico, o importante é ressaltar dois aspectos: primeiro, que todos os conteúdos disponíveis no *site* são frutos de pesquisas, sendo, portanto, confiáveis; segundo, que durante a criação das páginas há a preocupação em transmitir as informações em linguagem objetiva e acessível. Assim, o grupo dos *links* mais acadêmicos é direcionado para o público adulto e, mais especificamente, para estudantes universitários, procurando atraí-los com conteúdos consistentes sobre o acervo de edifícios protegidos pelos órgãos de preservação com vistas à compreensão adequada sobre os seus aspectos formais e sua importância histórica. Os conteúdos mais lúdicos, por sua vez, são direcionados para as crianças e jovens, o que não exclui os adultos, sobretudo pelo teor atrativo dos vídeos já mencionados. De modo geral, a proposta é fixar imagens recentes e antigas de edificações e logradouros significativos da cidade no imaginário do usuário, objetivando o seu envolvimento com a questão do patrimônio.

Aglutinando informações com fonte segura, o portal se destaca dentre outros meios congêneres de divulgação de conhecimento muitas vezes improcedentes. Além do mais, o *website* é um recurso fácil de ser manipulado com a vantagem de garantir a independência do projeto de extensão e possibilitar a dinamicidade do grupo. O internauta pode acessar e navegar de forma legível por todas as categorias do portal, experimentando de forma dinâmica o conteúdo divulgado. Diante de todos os aspectos característicos da plataforma digital, positivos no propósito do Memória, esse formato, ao longo do tempo, tem se mostrado adequado e eficiente para levar a educação patrimonial a diferentes públicos de diferentes locais e faixas etárias, sendo comprovado através dos acessos ao *website*, que acontecem de diferentes partes do Brasil e do mundo. Cumprem-se, assim, os objetivos de projeto de se levar informação confiável e de qualidade para a população.

É importante ressaltar, contudo, que a informatização, sozinha, talvez não produzisse o mesmo efeito que tem quando aliada ao trabalho com a memória social. O processo de conscientização da população se torna muito mais sólido quando esta toma conhecimento de que o patrimônio faz parte do seu cotidiano, sendo, portanto, importante no seu dia-a-dia. Quantas vezes os bens comuns passam despercebidos aos olhos já “acostumados” com os mesmos percursos? Essas pessoas,

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

uma vez senhoras do conhecimento sobre a história do seu espaço de convívio, da sua cidade, tendem a sentir interesse pelo patrimônio, e passam a entender que são responsáveis pela conservação daquilo que atribui identidade à sua cultura e ao seu povo, através da propagação contínua da memória das diversas gerações que já viveram ali. É por este motivo que o projeto divulga informações sobre o patrimônio local, e busca trabalhar com formas de transmissão de conteúdo mais lúdicas. O seu objetivo, assim, se torna também um convite para que a sociedade se envolva com as questões patrimoniais, a partir do momento em que passam a conhecer a sua história.

AS MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO

Para manter um *website* sempre ativo e atualizado, é necessário criar estratégias de interação com o público virtual, no caso do www.memoriajoapessoa.com.br, que tem por objetivo a publicação de informações acerca da cidade e do que for relacionado a patrimônio, essa estratégia deve buscar meios que, na prática, tenham maior eficácia nos dias atuais. Dessa forma, o projeto procurou atrelar-se aos meios de maior destaque e influência dentro das possibilidades disponíveis, o que resultou na criação de perfis em redes sociais, as quais servem tanto para ajudar na promoção do portal eletrônico, como nas próprias informações a que se propõe disponibilizar. Os perfis foram criados, especificamente, nas redes sociais do *Facebook* e do *Instagram*, onde é possível interagir com os seguidores de forma muito mais prática.

As postagens feitas nesses perfis variam entre notícias de nível local a mundial, sobre o tema patrimônio, seja ele material ou imaterial. Através desse recurso, pela quantidade de curtidas, é possível constatar que os seguidores se interessam mais pelas notícias locais; divulgação do *site*, onde são exibidas algumas funções da página, convidando os seguidores a conhecerem e visitarem a mesma; e campanhas ou concursos. Estes últimos têm se mostrado uma boa maneira de obter mais seguidores, e de chamar de fato a sua atenção. Mas como acontecem? Um exemplo é o concurso recentemente realizado em comemoração ao aniversário da cidade, em que os seguidores puderam postar fotografias, desenhos ou qualquer tipo de arte em homenagem à capital, sendo o vencedor aquele cuja foto (repostada pelo grupo extensionista), teve maior número de curtidas. Essa dinâmica é responsável por promover um aumento significativo da quantidade de seguidores na medida em que os concorrentes pedem aos amigos para curtir suas fotos. No final da 'campanha', o vencedor é contemplado com um prêmio, seja uma camisa ou uma caneca personalizada com o motivo do projeto, como forma de estimular a sua participação.

Na mesma linha de atuação, há uma campanha em desenvolvimento chamada "Onde está Américo?", em que o mascote do Memória, Américo – resultado de outro concurso – é levado para diversos lugares da cidade e é feita uma fotografia dele com a imagem de uma edificação ou logradouro ao fundo. Uma vez postada a imagem, cuja legenda é "Onde está Américo?", são dadas algumas pistas acerca do local em que se encontra. O *post* funciona não apenas com patrimônios materiais, mas também os culturais, a exemplo da Festa das Neves: uma tradição da cidade que ocorre exatamente para comemorar o seu aniversário no dia 5 de agosto de cada ano, onde Américo também esteve presente, convidando as pessoas para participar desse evento de grande repercussão municipal. Assim, essa campanha, além de divulgar imagens e informações sobre pontos importantes da cidade, serve também para convidar a população a vivenciá-la.

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

Como forma de padronizar as postagens feitas pelos perfis, foi criado um *layout* com o símbolo do projeto que se repete a cada *post*. Trata-se de uma medida que possibilita a disseminação da marca do projeto e a torna mais presente na memória dos usuários. É por meio dessas postagens e compartilhamentos que o Memória interage com seu público, recebendo sugestões, questionamentos e, através da quantidade de curtidas, mede o grau de satisfação dos visitantes das páginas. Hoje, o projeto ultrapassa a marca das duas mil curtidas no *Facebook* (Figura 04) e 800 seguidores no *Instagram* (Figura 05).



Figura 04: Página inicial do perfil do Memória João Pessoa do *Facebook*.
Fonte: <http://www.facebook.com/memoriajp/> / Acesso em: 20 de agosto de 2017

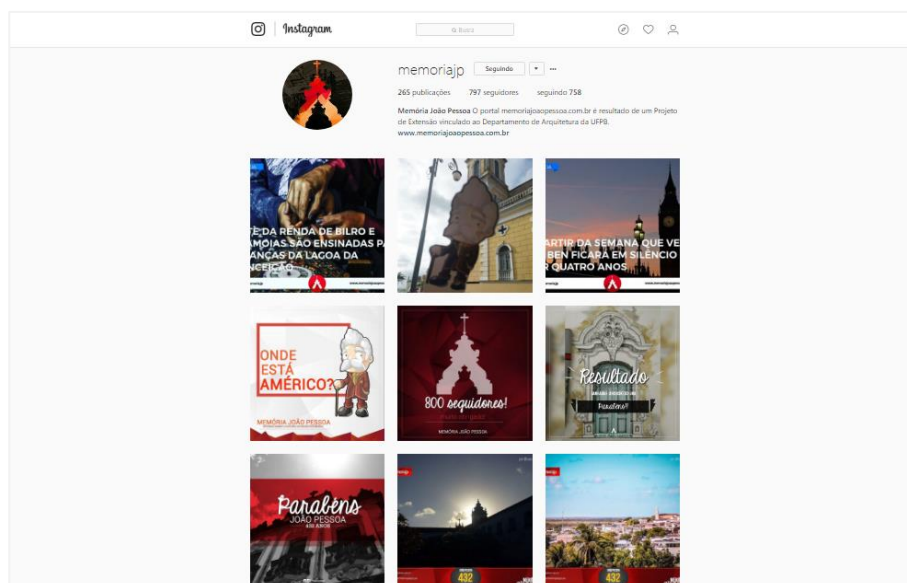


Figura 05: Página inicial do perfil do Memória João Pessoa no *Instagram*.
Fonte: <https://www.instagram.com/memoriajp/> / Acesso em: 20 de agosto de 2017

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

É importante ressaltar, também, que um dos pontos positivos de se trabalhar com as redes sociais, divulgando notícias sobre patrimônio e fotografias da cidade, é que se cria, invariavelmente, um costume para os seguidores de ter contato com essa temática constantemente, e vê-la presente em imagens de locais por onde passam cotidianamente contribui para reafirmar a importância que a memória oferece na busca de mais seguidores para a preservação do patrimônio.

AS OFICINAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Uma vez em funcionamento o *website*, que é continuamente atualizado e revisado pelos alunos das equipes que passam pelo projeto, foi cogitada a possibilidade de pôr em prática o que até então era apenas uma ideia – aquela de igualmente alcançar um público presencial. Então, a partir de 2013, o Memória João Pessoa atingiu uma nova plateia, levando até escolas de ensino fundamental a médio, públicas e privadas, da cidade de João Pessoa, oficinas de educação patrimonial, de modo a ampliar a divulgação dos conteúdos disponíveis. Foi preciso esperar o momento mais oportuno para dar início a essa nova etapa, a qual que seria marcada pela consolidação do *website* entre os seus usuários. Para tanto, o *sítio* passou por diversas adaptações até firmar-se no formato atual, visualmente mais atrativo e agradável ao público, e de melhor manuseio, além de compreender maior quantidade de conteúdos. Assim, na medida em que se configurou como uma ferramenta bem estruturada e de fonte confiável atingindo um público diversificado, não apenas aquele composto por estudantes e profissionais relacionados à área, fez-se possível a sua divulgação com maior eficácia e segurança.

Fora do papel, as oficinas se tornaram uma importante estratégia para atingir o objetivo do Memória, na medida em que levam para as salas de aula discussões acerca do patrimônio e da importância da sua preservação, trazendo essa realidade para o cotidiano dos alunos participantes, residentes na cidade de João Pessoa, que muitas vezes não têm contato com esse tipo de informação. A sua aplicação é feita tanto em escolas que já possuem a educação patrimonial como atividade extracurricular, como também em escolas que não têm qualquer vinculação com a temática, o que reforça a preocupação do projeto em disseminar, para o máximo de pessoas possível, a importância em manter vivo o patrimônio da cidade.

Algumas escolas firmam um compromisso anual com o Memória, de modo que suas turmas vão acompanhando o desenvolvimento do projeto e sendo motivadas pelas novidades do mesmo. Como resultado gratificante, a equipe percebe uma nítida diferença entre os alunos que já participaram das oficinas e aqueles que ainda não participaram. Os primeiros passam a conhecer conceitos básicos e, nas oficinas seguintes, já possuem uma mente mais preparada para se aprofundar no conhecimento; ou seja, já não se encontram alheios ao patrimônio, mas conhecedores do mesmo. A iniciativa de levar a equipe do projeto a ter contato direto com crianças, adolescentes e até mesmo adultos, em certos casos, configura a seriedade com que o trabalho é desenvolvido. Afinal, a preocupação com o patrimônio deve partir da base; as crianças de hoje, uma vez informadas sobre o legado cultural de que dispõem, vão saber valorizar o patrimônio que é seu, e de todos, contribuindo para a sua manutenção e conservação.

As oficinas constituem experiências que agregam valores tanto aos integrantes do projeto quanto aos participantes das escolas. Os primeiros, na medida em que têm a oportunidade de vivenciar uma prática didática, de forma a transmitir a outrem o que acabaram de aprender na vida

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

universitária. Quanto aos alunos participantes das escolas, a experiência provê um conhecimento essencial para que desenvolvam seu lado crítico e consciente de cidadãos que se preocupam com o que acontece ao seu redor no tocante ao legado que lhes foi deixado pelos seus ancestrais. Em outras palavras, esses alunos deixam de ser indiferentes ao patrimônio, e passam a incluí-lo no rol de suas preocupações, devendo futuramente contribuir para a sua salvaguarda.

As oficinas são preparadas de acordo com as faixas etárias para as quais são aplicadas, porém todas têm em comum a base sobre a qual são fundamentadas, que consiste numa apresentação de slides, onde são introduzidos conceitos de patrimônio de modo que a equipe interaja com a audiência, perguntando se sabem o que é, se alguém pode dar exemplos, etc. Em determinado momento da discussão, chega-se ao questionamento: por que é importante preservar o patrimônio? Esse é o ponto inicial para introduzir e explicar o projeto, já que trata justamente do seu objetivo. Assim, o primeiro momento da oficina é caracterizado pela informação sobre conteúdos, tendo, portanto, uma conotação mais teórica. Num segundo momento, é realizada uma dinâmica que vai determinar o tipo de oficina a ser aplicada em função da plateia. Para o Ensino Fundamental I e II, é aplicado um jogo de tabuleiro que contém alguns exemplares muito importantes do patrimônio da cidade de João Pessoa (Figura 06). Nele, são dispostas duas equipes; então, a cada vez que uma delas passa pela edificação ou logradouro, é escolhido um voluntário para ler algumas curiosidades acerca daquele bem patrimonial. A equipe de extensão explora informações interessantes que provoquem curiosidade nos alunos. Nesse quesito, as turmas geralmente são muito participativas, sobretudo aquelas do Fundamental I. Durante a aplicação desta dinâmica, a equipe encarregada da apresentação discorre sobre o próprio conteúdo do *site*, o que torna a mesma importante para a intenção e processo de aprendizagem dos alunos. Ao final do processo, são sorteados alguns prêmios para o grupo vencedor, geralmente guloseimas carregando a marca do Memória.

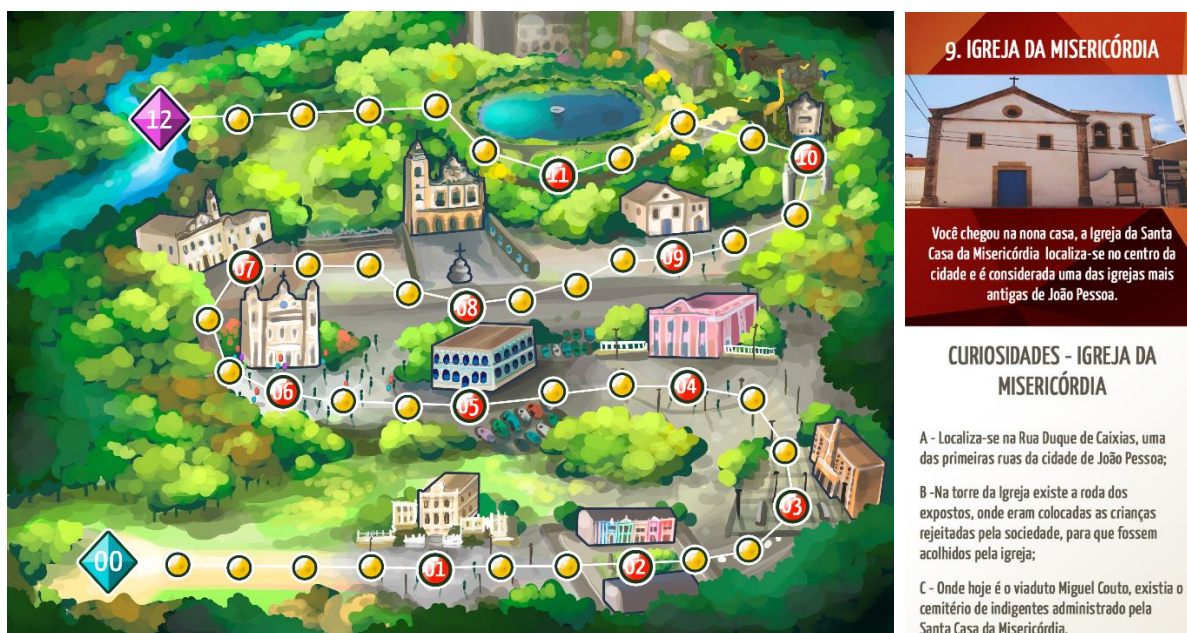


Figura 06: Jogo de tabuleiro aplicado em oficinas de Ensino Fundamental I e II pelo Memória João Pessoa.
Fonte: Acervo do Memória João Pessoa, 2016

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

Para as turmas de Ensino Médio, e também de Jovens-Adultos, que foi um marco alcançando pelo projeto a partir de 2016, a dinâmica ministrada no segundo momento das oficinas se dá através da exploração da memória social. Primeiro, é apresentado aos alunos algum dos vídeos presentes no *link* da memória social ou de vivências, recurso estratégico para que eles possam se localizar e perceber que aquele patrimônio está muito próximo do seu dia-a-dia, podendo provocar o seu envolvimento na discussão. Como nas turmas de Jovens-Adultos (EJA), há alunos com até sessenta anos de idade, eles muitas vezes têm maior noção sobre os quesitos que são explorados com relação aos logradouros públicos e edifícios da cidade (Figura 07). Na verdade, o que constitui novidade para eles são as curiosidades relativas a cada ponto apresentado, assim como a base conceitual sobre patrimônio e conservação.



Figura 07: Oficina do Memória João Pessoa ministrada em escola municipal, para turma de EJA.
Fonte: Acervo do Memória João Pessoa, 2016

Dentre as constatações obtidas a partir da experiência, é notória a grande diferença entre as oficinas realizadas em escolas da rede de ensino público (Figura 08) e da rede privada (Figura 09). Nas primeiras, o que se observa é uma grande carência com relação à base conceitual, ou seja, os alunos quase sempre não sabem responder a perguntas básicas acerca do que é patrimônio. No entanto, quando se situam, facilmente acompanham a dinâmica da oficina, na medida em que esta explora muitos locais do centro histórico da cidade, onde geralmente estes alunos circulam por fazer uso intensivo do transporte coletivo (ônibus) acompanhando os pais nos vários trajetos que, via de regra, contemplam esses espaços urbanos. Já com as turmas da rede privada, se observa um comportamento oposto a esse. Enquanto os alunos da rede pública apresentam um déficit nas bases conceituais, os alunos de escolas privadas se mostram com uma base geralmente muito firme, na medida em que sabem responder perguntas sobre o patrimônio e sobre a cidade. No entanto, diferentemente dos primeiros, quando a equipe busca explorar a vivência na urbe, esses alunos dificilmente se situam. São poucos os casos desses jovens conhecerem determinadas edificações, ou saberem onde elas se situam, mesmo após uma explicação. A identificação dos locais ocorre apenas quando, por exemplo, alguém da família do aluno trabalha em setor relacionado com as edificações religiosas, quando a própria escola já promoveu visitas ou eventos

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

em alguns edifícios importantes do Centro Histórico, ou ainda, quando a edificação ou logradouro apresentado está localizado próximo à zona litorânea da cidade. Essa evidência se deve principalmente ao fato desses jovens não usarem o transporte coletivo, o que os priva de circular por tais locais que efetivamente integram os trajetos do centro da cidade para os bairros e vice-versa. Tal privilégio de apenas usar o automóvel particular, no fim, contribui para o desconhecimento das relíquias patrimoniais por parte dessa fatia do alunado.



Figura 08: Oficina do Memória João Pessoa ministrada em escola pública, para turmas de Ensino Fundamental.
Fonte: Acervo do Memória João Pessoa, 2017



Figura 09: Oficina do Memória João Pessoa ministrada em escola particular, para turmas de Ensino Fundamental.
Fonte: Acervo do Memória João Pessoa, 2017

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

Até mesmo com relação ao patrimônio cultural, se percebe que os alunos da rede pública participam muito mais ativamente de festas típicas, do que aqueles da rede privada. Isso porque, em algumas oficinas ministradas em 2017, foi explorada a já mencionada Festa das Neves, e, quando se perguntava aos alunos se participavam do evento anual, aqueles das escolas municipais, em sua grande maioria, confirmavam a participação, ao passo que os das escolas particulares raramente frequentavam as festividades. Dessa forma, se constata que ambas as redes de ensino, pública e privada, lidam com diferentes tipos de carência relativas à discussão e prática patrimonial, a primeira relativa às bases conceituais, e a segunda com relação à vivência.

Diante do exposto, pode-se dizer que as oficinas vêm se firmando como uma prática basilar e de destaque para o *Memória*, na medida em que o resultado pode ser visto com muita clareza a cada comentário e a cada experiência dentro de sala de aula. A expectativa é que a equipe de extensão envolvida no projeto a cada ano, baseada nas experiências anteriores, busque o aprimoramento e atualização das oficinas, afim de que, com o firme intuito de divulgar o patrimônio da cidade, se adaptem da melhor forma às audiências para as quais são preparadas.

OS RESULTADOS ALCANÇADOS

Considerando o exposto com relação ao desenvolvimento do *website*, a experiência demonstrou a eficiência da ferramenta no serviço que presta ao ser adotada como instrumento básico de veiculação dos conteúdos produzidos para divulgação. Os resultados obtidos são perceptíveis através dos índices de visitação e suas origens, cuja estatística revela valores de 5.379 sessões, as quais acontecem em diversas cidades do Brasil, como também em outros países (Figura 10); 3.659 usuários, e, 14.842 visualizações de página. Esses dados são adquiridos através do próprio servidor, quando ministrado pelo proprietário.



Figura 10: Estatística do *website* www.memoriajoaopessoa.com.br.
Fonte: www.memoriajoaopessoa.com.br / Acesso em 19 de setembro de 2016

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA 5

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia - Brasil, de 27/11 à 01/12 de 2017

Já quanto às mídias sociais, o número de seguidores das páginas do *Facebook* e *Instagram* são crescentes, sobretudo do último. A partir da interação promovida com campanhas e concursos, os usuários acabam por divulgar o projeto entre si, compartilhando, inclusive, notícias postadas nas páginas e informações sobre o patrimônio, e levando consigo a marca do Memória.

No que diz respeito à aplicação das oficinas, a partir da percepção da equipe que compõe o projeto, é visível a evolução que têm os alunos para quem o projeto já foi apresentado anteriormente, e que acompanham as novidades promovidas pelo *site*. Esse *feedback* é percebido nas perguntas que respondem, ou nos comentários espontâneos que fazem durante as apresentações, que chamam a atenção, principalmente quando partem de crianças – uma clara demonstração de aprendizado.

Finalmente, é importante ressaltar que, as três esferas que compõem o Memória João Pessoa – *website*, redes sociais e oficinas de educação patrimonial – juntas confirmam o argumento de que o recurso à memória social constitui uma prática eficaz no processo de conscientização da sociedade no que tange à preservação do patrimônio. É um meio capaz de sensibilizar as pessoas a fim de que elas despertem para o papel crucial que possuem nesse processo de valorização do legado de seus antepassados, e portanto, da memória coletiva.

REFERÊNCIAS

Almeida, Eneida de, e Bógea, Marta. 2007. “Esquecer para preservar”. *Vitruvius* 091.02, dezembro de 2007. <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.091/181>

Cury, Isabelle (Org.). 2000. “Cartas Patrimoniais”. *Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional*, 2000. <http://portal.iphan.gov.br>

Dantas, Fabiana Santos. 2008. *O Direito Fundamental à Memória*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

Florêncio, Sônia Rampim, Clerot, Pedro, Bezerra, Juliana, e Ramassote, Rodrigo. 2014. “Educação patrimonial: Histórico, conceitos e processos.” *IPHAN*, 2014. <http://portal.iphan.gov.br>

Fratini, Renata. 2009. “Educação patrimonial em arquivos”. *Histórica Revista Eletrônica*, janeiro de 2009. <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/>

Oliveira, Fernanda Rocha, e Moura Filha, Maria Berthilde. 2012. “Novas práticas de educação patrimonial: do virtual ao real”. In Tolentino, Átila Bezerra (Org.) *Educação patrimonial: reflexões e práticas*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2012. <http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=30&busca>

Sociedade das Nações. 1931. “Carta de Atenas”. *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. <http://portal.iphan.gov.br>